BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2020 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

Tentando analisar os números do Covid-19 em Feira

Tentei entender o avanço do novo coronavírus na Feira de Santana a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. Infelizmente as informações divulgadas são incompletas e não ajudam, sequer, quando se quer enxergar o cenário sob um prisma – quem sabe – positivo. O fato: desde o começo da semana o número de novos infectados, na média diária, saltou de pouco mais de 30 para quase 100.

Para evitar pânico e tentar enxergar sob uma perspectiva mais favorável – descartando

um súbito e abrupto aumento de registros – busquei dados sobre o número de casos aguardando resultado do exame. Há poucas informações disponíveis e o que é possível é, no máximo, especular. Ontem (04) havia 215 confirmações pendentes; na véspera, eram 304; na terça-feira, 360; e, no dia 1º de junho, 416. Na semana anterior só encontrei informação para o dia 27: 341 exames pendentes.

O número de casos, conforme se afirmou, saltou ao longo da semana: foram 34 na segunda-feira e começou a sequência vertiginosa: 111 na terça (02), 82 na quarta (03) e ontem, por fim, mais 103 casos. Aí surge a dúvida: nesses quase 300 casos em três dias pode-se abater os 201 – que correspondem à diferença entre os casos pendentes de segunda (416) e quinta (215)? Eis a dúvida.

Caso afirmativo, sobram cerca de 100 casos. Divididos pelos três dias, chega-se à média de pouco mais de 30 – a matemática é imprecisa, porque os dados também o são – o que equivale àquela quantidade que se verificava semana passada. Há motivos para

comemoração? Haverá – caso a hipótese se confirme – a constatação de que a quantidade de casos notificados se estabilizou num aparente platô. Caso seja por aí, é bom divulgar a informação.

Há, porém, dois aspectos que não podem ser negligenciados. Um deles é a subnotificação: cientistas afirmam que, no Brasil que não faz testes, o número real de casos pode variar entre oito e 15 vezes mais. Assim, esses 30 casos diários, na média, são, no mínimo, 240. Então, não há razões para sair comemorando, nem julgando que o pior já passou e que todos podem sair de casa.

O outro aspecto é justamente esse: o feirense está pelas ruas – sobretudo no centro da cidade – sem máscara, sem pressa, sem cautela. Não há orientação, nem advertência, que o faça retornar para casa, evitar se expor, sair o mínimo possível. Note-se que não me refiro a quem trabalha: há turmas no dominó, na cerveja, nos animados bate-papos nas esquinas. Tocam a vida como se a pandemia não pudesse alcançá-los.

Os dados são quantificáveis e divulgados pela própria prefeitura: os índices de isolamento não alcançam, sequer, os 50%. O ideal seria 70%. O que esses números significam? Que, quanto menor o isolamento, mais tempo vai demorar para os números de pandemia declinarem.

Sobre | Últimos Posts

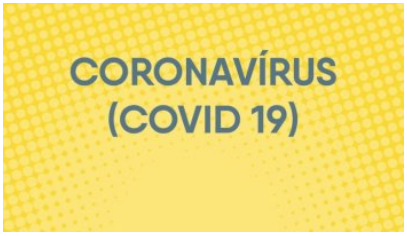
Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Pandemia não freia ânsia junina, mas comércio permanece fechado - 07/06/2020
Tentando analisar os números do Covid-19 em Feira - 05/06/2020
O canto da casaca-de-couro - 04/06/2020

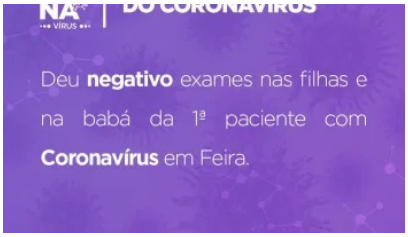
Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado



Covid19 na Bahia: 267 casos confirmados, 4,1% dos notificados
02/04/2020



Feira no controle do coronavírus: exames negativos em crianças e babá
08/03/2020

Décimo caso de coronavírus na Bahia: homem de Porto Seguro
16/03/2020

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados